

MENSAGEM

BOLETIM SECTOR DA PÓVOA DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

MANDAMENTO DO AMOR

O texto bíblico de Jo 15, 9-17 fala do Mandamento do Amor, mandamento em que Jesus Cristo insiste na Sua pregação, tornando-se, por isso mesmo, o vértice de todo o Evangelho.

Como é sabido, os rabinos, homens que interpretavam a Lei de Deus, analisando os textos bíblicos e as várias tradições do povo judeu, concluíram que havia 613 preceitos ou mandamentos a cumprir.

A respeito do número 613, numa peregrinação à Terra Santa, um guia judeu disse-nos que a romã, muito cultivada em Israel, tem 613 sementes ou grãos, pelo que este fruto se tornou muito simbólico para os judeus.

Pergunta-se: será, de facto, obrigatório cumprir os 613 preceitos, de que nos falam os rabinos, ou bastará cumprir os dez Mandamentos da Lei de Deus? Numa síntese, muito rápida, vejamos o que Jesus Cristo nos diz no Evangelho.

Em Mt 11, 28-30, Jesus, contrariando o legalismo rabínico diz: “ Vinde a mim, todos vós que andais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei ... aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, pois o meu jugo é suave e a minha carga é leve”.

Em Mc 10, 17-22, respondendo ao homem rico que perguntou a Jesus o que era preciso para se salvar, Jesus respondeu:

- Não mates
- Não cometas adultério
- Não roubes
- Não levantes falso testemunho
- Não defraudes
- Honra pai e mãe.

Em Mc 12, 29-31, responde ao escriba sobre qual é o maior mandamento, dizendo: **“O primeiro de todos os mandamentos é amar o Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que este”.**



Continua pág. 4

EDITORIAL

*Caros Casais e
Conselheiros Espirituais
das ENS do Sector da Póvoa*

Há um aforismo popular muito citado entre nós: “*a esperança é a última coisa a morrer*” que queremos ligar às notícias que vamos dar-vos e que têm a ver com os dois últimos editoriais, em que lamentávamos a pouca adesão aos últimos encontros.

Ora, foi para nós motivo de grande alegria a presença de todos os Casais Responsáveis de Equipa, no encontro realizado em 10 de Outubro, nas Caxinas.

De igual modo, foi muito gratificante a presença de nove Conselheiros Espirituais na reunião de CE do nosso Sector que teve lugar, no mesmo local, em 29 de Outubro.

Este sentido de partilha e comunhão é um forte incentivo para continuarmos ao serviço de todos os elementos das nossas Equipas.

Estas boas notícias atenuam outras menos agradáveis, em especial a que se refere à passagem do nosso querido CE, Sr. Cónego Cândido Pedrosa, para a casa do Pai, onde vivem os Santos de Deus. Com este acontecimento ocupamos uma boa parte do nosso Boletim, por sentirmos ser este um dever de gratidão, pois ofereceu o seu ministério sacerdotal pela Igreja e por todos nós.

Uma palavra de incentivo e estímulo para que vivamos este tempo de Advento e Natal que nos convida a reflectir, com Maria, a Mãe de Jesus, no Amor de Deus por nós.

Entretanto, mantemos viva a esperança de nos encontrarmos *todos* na próxima “*feita de Natal*”, no dia 12 de Dezembro, para então desejar a esta grande Família um **Santo e Feliz Natal.**

Maria Junília e António Manuel

Um Sacerdócio à imagem de Cristo

“**F**az-te ao largo. Vem e segue-me” - foram as palavras evangélicas que há trinta e três anos congregaram um grupo de casais; uns provenientes de um CPM, outros convidados para completar o grupo, mas todos com o desejo comum de aprofundar a espiritualidade da vocação matrimonial.

Notas biográficas

Cónego Cândido Carreira Pedrosa e Silva

**Nasceu a 1 de Setembro de 1945 em Vilar de Figs – Barcelos
Adormeceu no Senhor a 18 de Outubro de 2009 em Braga.**

- 15/08/1969 – Ordenado Sacerdote;
- 20/08/1969 – Nomeado Prefeito e Professor do Seminário Menor, Braga;
- 13/03/1973 – Nomeado Pároco de Aguçadoura, Póvoa de Varzim;
- 1973/1992 – Professor de Moral e Religião Católica na Escola “Eça de Queiroz” e “Rocha Peixoto”, na Póvoa de Varzim, e na Escola “José Régio”, em Vila do Conde;
- 27/09/1992 – Nomeado Pároco de Santo Adrião, Braga;
- 1993/1998 – Director Interno do Lar da Oficina de S. José, Braga;
- 17/12/1998 – Nomeado Arcipreste de Braga, por cinco anos;
- Maio de 2002 – Nomeado Presidente da Comissão Administrativa da Confraria do Bom Jesus do Monte;
- 2004 – Presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Hotéis Bom Jesus, S.A.;
- 2005/2008 – Pároco de S. João Baptista de Nogueira;
- 24/11/2008 – Cónego do Cabido da Basílica Primacial Bracarense;
- Janeiro 2009 – Confirmado e reconduzido como Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte.

Para além destes cargos, os quais desempenhou sempre de uma forma irrepreensível, como só ele sabia fazê-lo, o Padre Cândido Pedrosa também colaborou e participou nos Movimentos da Pastoral Familiar, nomeadamente no CPM, ENS e SEDC. Podemos afirmar, sem receio algum de fugir à verdade, que os Movimentos que integram a Pastoral Familiar eram para ele um espaço onde queria e fazia questão de estar sempre presente para entender melhor as carências das famílias e dos casais, para, com eles, encontrar forma de ultrapassar as dificuldades. Por isso, participou em inúmeras sessões do CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio) no Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, entre os anos de 1976 e 1992, tendo continuado a desempenhar o cargo de Conselheiro Espiritual no Arciprestado de Braga. Neste Movimento, colaborou por diversas ocasiões com a equipa responsável no sentido de aperfeiçoar os manuais de diálogo com vista a auxiliar a aproximação dos noivos aos temas de cada encontro.

Em 1976, e até ao dia que partiu para o Pai, foi Conselheiro Espiritual da Equipa de Nossa Senhora – Póvoa 2. Fez parte da Equipa do Sector da Póvoa das ENS em dois mandatos.



CÓNEGO CÂNDIDO PEDROSA

Porque fora tão rica a experiência com os noivos, todos aspiravam continuar a descobrir os valores da família e do casamento, como factores de esperança num mundo novo. Foi nestas circunstâncias que este grupo de casais, unidos pelo Sacramento do Matrimónio, e um sacerdote, sagrado pelo Sacramento da Ordem, aceitaram o desafio de constituir uma Equipa de Nossa Senhora. Nascia assim, em Novembro de 1976, a Equipa Póvoa 2.

Foi o Senhor Padre Cândido Pedrosa que o Senhor pôs no nosso caminho, como Conselheiro Espiritual da nossa Equipa. De então para cá todos os meses nos reunimos, sob a protecção de Maria, para rezar, meditar, partilhar e viver a fé, a esperança e o amor em Cristo, num espírito de entreatajuda, nesta pequena comunidade.

Durante trinta e três anos, Casais e Conselheiro Espiritual, caminhamos juntos. A par uns dos outros. Era o Padre Cândido Pedrosa, ele próprio, a dar-nos o exemplo: nem ia à frente, nem deixava que algum ficasse para trás. Era de todos nós o primeiro a chegar aos encontros. O mais entusiasta, o mais animado, o mais discreto. Também o mais santo.

De tão simples e humilde, quase não lhe conhecíamos os títulos e cargos que lhe foram atribuídos, nem as homenagens que tantas vezes lhe foram prestadas.

O Padre Cândido Pedrosa estava ao serviço de todos. Como Jesus, em quinta feira santa, carregava a água, em suas mãos e a toalha à cintura, para lavar os pés aos irmãos que lhe foram entregues.

Homem de grandes virtudes e carismas que a sua simplicidade e humildade não deixavam revelar; utilizava-os como instrumentos ao serviço dos outros! A sua palavra esclarecida era apenas a necessária. Não perdia tempo com conversas estereis ou com coisas supérfluas. Aproveitava o tempo só para executar missões importantes. Provavelmente porque pressentia que o tempo não sobrava para realizar a missão que o Senhor lhe confiou.

Porque estamos a falar de um Sacerdote tão humilde, mas tão grande, tão simples mas tão santo, temos tanta dificuldade em dizer mais! Sabemos que não gostava que falássemos dele nem das suas imensas realizações. Temos, isso sim, que aprender com ele esta lição de humildade.

Sempre connosco, sempre a nosso lado, só passou para a frente nos últimos seis meses, quando a cruz da doença foi sendo cada vez mais pesada. Carregou-a com generosidade e muito Amor, ensinando-nos a união e a comunhão com o seu Jesus abandonado!

Apenas nestes últimos seis meses de vida terrena, devido à sua doença, deixou de estar a nosso lado, nas reuniões de Equipa, para gradualmente nos habituarmos à sua ausência física. Colocou-se à nossa frente para nos ensinar a aceitar o sofrimento e a morte, como etapas que conduzem à casa do Pai.

Deixou-nos um grande testamento e um grande testemunho de vida para que os possamos viver e seguir. Foi este o legado último que o nosso querido Cónego Cândido Pedrosa nos concedeu, como membro vivo da nossa Equipa.

Viveu connosco durante trinta e três anos, como o Cristo que ele tanto amou e serviu. E foi neste espaço temporal que, junto de nós, realizou a sua obra. E ao fim deste tempo, como Jesus, foi chamado para o Pai, cumprida a missão que lhe fora confiada.

Contudo, continua connosco, mais vivo, porque vive para sempre no coração do Pai e de lá intercede por nós até ao encontro final.

Graças ao Senhor, nosso Deus, por nos ter concedido um tão grande Sacerdote que nos ensinou a viver já na terra a felicidade do Céu.



A ti, Padre Cândido Pedrosa

Uma vaga incontida de emoções
Invade o meu pobre coração.
Mexo e remexo a caneta na mão
Mas não sei o que dizer,
Não sei o que escrever.
São tantas, tantas as recordações!
É tão viva e cândida a tua voz,
Tão nobre e sublime o teu exemplo de vida,
Tão perene a tua arte de amar
(de amar a todos num abraço universal)
Tão inquietante o teu dom de perdoar,
Tão grandioso o teu desejo de servir,
Tão absorvente a tua cruzada contra o mal,
Tão consolador e pacífico o teu doce sorrir,
Tão edificante o teu penoso sofrer,
Tão abnegada a tua resignação
Que contigo eu quero aprender
O caminho para a salvação.
É tudo tão presente, tão presente!
É tão construtivo o legado que nos deixaste
Que eu já não sei se partiste
Ou se ficaste...
Sei apenas que a todos serviste
E que o amor a Cristo espalhaste!
“De Vós tinha sede a sua alma,
Senhor meu Deus,
A Vós buscava com solicitude,
A Vós bendisse em toda a sua vida,
Sentindo-se feliz à sombra do Vosso amor”.
Por isso te agradecemos, Senhor,
Este sacerdote que puseste nas nossas vidas
E que connosco celebrou a alegria e a dor.
E tu, padre Cândido, serás a lâmpada que arde e brilha
Nesta equipa de que és conselheiro.
Serás o símbolo da rectidão e da integridade
Da permanente união e da fidelidade.
Serás, enfim, o nosso timoneiro.
É que tu, padre Cândido,
Não partiste, FICASTE!

*Os Casais da
Equipa de Nossa Senhora Póvoa 2*

ENS Póvoa 2

MANDAMENTO DO AMOR *Continuação pág. 1*

Em Jo 15,13, 34-35, num ambiente carregado de profunda solenidade e de enorme ansiedade, em dia de Quinta-Feira Santa, dia da instituição da Eucaristia e do ministério sacerdotal, Jesus, como testamento espiritual, deixou-nos o *novo mandamento*, dizendo: “Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros; que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Por isso, é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”.

É fácil de notar que Jesus Cristo dos 613 mandamentos, dos rabinos, passou para 6, 2, e 1. Há, no entanto, uma grande diferença entre o *amar* do Antigo Testamento e o *amar* do Novo Testamento. No AT se diz: ama o próximo como a ti mesmo; no NT, com Jesus Cristo, se diz: amai o próximo como Eu (Jesus Cristo) vos amei.

A expressão máxima de Jesus, deste amor, está na Cruz. A grande regra de ouro sobre o amor era: não faças ao outro o que não queres que te façam a ti, ama como queres ser amado. O mandamento novo de Jesus consiste em amar o próximo como Ele, Jesus Cristo, nos amou e continua a amar.

Notemos que a iniciativa do amor parte do Pai, enviando à terra o Seu próprio Filho para salvar a Humanidade. Agora, o circuito do amor parte do ser humano, da humanidade através de Jesus Cristo ao encontro do Pai pela acção do Espírito Santo. Assim fala Jesus em Jo 15, 9-10: “Como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos de meu Pai, também permaneço no Seu amor”.

Em Mt 7, 21-26, Jesus tem palavras muito importantes para os verdadeiros discípulos quando diz: “Nem todo o que diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino do Céu, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está no Céu”. Há que ... distinguir muito bem o construir sobre a rocha firme e o construir sobre a areia.

É belo ouvir dizer Jesus em Jo 15, 14-15: “Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando. Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai”. A grande revelação de Jesus é dizer-nos que Deus Pai é Amor e o Amigo. Jesus entrega-se por amor à morte. Amor e amizade são duas palavras com enorme significado que mostram bem o relacionamento de Jesus com os Seus discípulos. Ressalta, aqui, a palavra *Amigo*. Quem é o amigo? É o confidente. Ora, Jesus revelou aos discípulos e a toda a humanidade o grande projecto do *Reino de Deus* e quer que cada um seja construtor desse mesmo projecto. Este reino é um reino universal, de verdade, de vida, de santidade, graça, justiça, amor e de paz.

Por fim, em Jo 15, 16, 17, Jesus diz: “**Não fostes vós que escolhestes: fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá. É isto o que vos mando que vos ameis uns aos outros**”. E tudo isto para quê? Para que a vossa alegria esteja em vós e essa alegria seja completa.

As Equipas de Nossa Senhora, sendo um movimento de casais activos, têm, como é natural, uma espiritualidade própria, a espiritualidade conjugal, de crescimento no amor.

Se há expressão humana de concretizar o amor é o matrimónio, é a vida matrimonial. Marido e esposa, como cristãos, devem viver com intensidade o amor conjugal.



O Concílio Vaticano II, na grande constituição pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et Spes* no número 48 diz: “O autêntico amor conjugal é assumido no amor divino e dirigido e enriquecido pela força redentora de Cristo e pela acção salvadora da Igreja, para que, assim, os esposos caminhem eficazmente para Deus e sejam ajudados e fortalecidos na sua missão sublime de pai e mãe. Por este motivo, os esposos cristãos são fortalecidos e como que consagrados em ordem aos deveres do seu estado por meio de um sacramento especial,

“... Deus Pai é Amor e o Amigo.”

cumprindo, com a sua força, a própria missão conjugal e familiar, penetrados do Espírito de Cristo que impregna toda a sua vida de fé, esperança e caridade, avançam sempre mais na própria perfeição e mútua santificação e cooperam assim juntos para a glória de Deus”.

No número a seguir, 49, afirma a mesma constituição: “Mas, para cumprir com perseverança os deveres desta vocação cristã, requiere-se uma virtude notável. Por este motivo, hão-de os esposos, fortalecidos pela graça para levarem uma vida de santidade, cultivar assiduamente, impetrar com a oração e fortaleza do próprio amor, a magnanimidade e o espírito de sacrifício”.

Monsenhor Manuel Araújo
C. E. da ENS Póvoa 6

Santo Natal
Bom Ano Novo
*São os votos da Equipa
do Sector da Póvoa para
todos os membros das
Equipas, seus familiares
e amigos.*